

## ALGUMAS DIRETRIZES DO SUBPROJETO DE HISTÓRIA DO PIBID DA FURG

Carmem G. Burgert Schiavon<sup>1</sup>

### RESUMO

O Subprojeto de História do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), edital nº 10/2024, tem direcionado as suas atividades de modo a romper com a História numa visão eurocêntrica. Para tanto, busca a implementação da Lei 10.639/03 – que trata da obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana e afro-brasileira –, a qual foi alterada pela lei 11.645/08 e que instituiu não somente o ensino de história e cultura africana, afro-brasileira mas, também, a indígena. A adoção desta legislação se faz importante haja vista o enraizamento do preconceito e de questões étnico-raciais, no Brasil. Em termos práticos, o trabalho orienta-se pela realização de uma série de Oficinas Temáticas, as quais buscam a constituição de um espaço para a reflexão acerca de aspectos históricos da formação da sociedade brasileira, assim como a análise da raiz do racismo no país. Nessa perspectiva, contempla-se o texto da BNCC, tendo em vista que o tão divulgado protagonismo europeu, abre espaço para a difusão de um pensamento guiado pela perspectiva multicultural e também pós-colonial. Outro aspecto norteador das ações deste Subprojeto diz respeito ao incentivo do protagonismo estudantil na pesquisa e, nesta direção, estão sendo realizadas atividades de pesquisas ligadas ao contexto escolar envolvendo representações acerca do tempo (ações que não ocorrem, necessariamente, dentro da sala de aula; estas abrangem o entorno da Escola, o bairro, a cidade, etc.). Ademais, destaca-se que as atividades relacionadas ao planejamento das ações também levam em consideração o Documento Orientador Curricular do Território Rio-Grandino (DOCTRG). Por fim, destaca-se a realização de leituras e discussão de referenciais teóricos que problematizam a formação de professores de História na Roda de Formação (Albuquerque; Galiazzi), de acordo com a demanda do conjunto de atividades em desenvolvimento nas Escolas parceiras do Programa.

**Palavras-chave:** PIBID, Subprojeto, História, FURG.

### INTRODUÇÃO

O Subprojeto de História do PIBID da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), edital nº 10/2024, iniciou suas atividades em novembro de 2024. Desde então, tem desenvolvido suas ações em 3 Escolas, duas estaduais e uma municipal: a E.E.E.M. Marechal Emílio Luiz Mallet; a E.E.E.F. Bibiano de Almeida; e a E.M.E.F. Dr. Altamir de Lacerda Nascimento e compreende uma totalidade de 24 bolsistas ID (ligados à todas as instâncias do

<sup>1</sup> Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Professora Titular do Instituto de Ciências Humanas e da Informação da Universidade Federal do Rio Grande (ICHI-FURG) e Coordenadora do Subprojeto de História do PIBID da FURG. [cgschiavon@yahoo.com.br](mailto:cgschiavon@yahoo.com.br)



Curso, ou seja, do primeiro ano, anos seguintes e formandos), 3 professoras supervisoras e uma coordenadora de área.

A Escola Estadual de Ensino Médio Marechal Emílio Luiz Mallet está localizada no bairro Rural da cidade do Rio Grande/RS. A instituição foi fundada em 6 de outubro de 1970 e, atualmente, a Escola atende cerca de 200 alunos e vive um período de expansão com a implementação do Ensino Médio. Em 2026, ela conta com 12 turmas (do 4º ano do Fundamental ao 2º do Médio) acompanhando a demanda da comunidade escolar da região. A Escola apresenta um extenso pátio; contudo, em razão das constantes e demoradas obras, o usufruto do espaço é limitado.

Por sua vez, a Escola Estadual de Ensino Médio Bibiano de Almeida está localizada na interseção das ruas Carlos Gomes e General Canabarro. A instituição atende cerca de mil alunos da Educação Infantil à EJA, oferecendo uma infraestrutura completa com quadras esportivas, refeitório, biblioteca e auditório. As salas de aula são majoritariamente equipadas com projetores e há ampla disponibilidade de *Chromebooks* para atividades pedagógicas. Por sua localização central, a Escola recebe estudantes de diversos bairros, o que confere pluralidade e complexidade à identidade de sua comunidade escolar.

Finalmente, a Escola de Ensino Fundamental Dr. Altamir de Lacerda Nascimento, estabelecida na década de 1970, no bairro Bernadeth, consolidou ao longo de sua trajetória uma forte conexão com o seu entorno ao longo dos anos. A instituição destaca-se por apresentar uma integração e parcerias com a comunidade onde está inserida, exemplificadas pela colaboração com o posto de saúde em campanhas de vacinação e palestras preventivas na área de saúde. Tais iniciativas não apenas potencializam a aprendizagem dos alunos como, também, estreitam laços de confiança e segurança com toda a comunidade escolar.

### **Imagem 1 – Mosaico com as fachadas das Escolas parceiras do Subprojeto de História do PIBID da FURG**





Fonte: registro de Camille Cortes Moraes (2025).

Em linhas gerais, as ações do Subprojeto de História do PIBID/FURG pautam-se pelo desenvolvimento de atividades que buscam romper com visões eurocêntricas do ensino de História. Nessa perspectiva, a implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08 – direcionadas à inserção efetiva das matrizes africanas, afro-brasileiras e indígenas no currículo – tem servido como uma diretriz fundamental para o projeto. O incentivo ao protagonismo na pesquisa, aspecto ressaltado pela BNCC, também tem guiado as práticas docentes; para tanto, oportunizam-se investigações no ambiente escolar que abrangem o entorno das instituições, os bairros e a cidade, explorando diferentes concepções de tempo para além da sala de aula. Além disso, destaca-se a realização de leituras e a discussão de referenciais teóricos que problematizam a formação docente na perspectiva das Rodas de Formação, em consonância com as demandas apresentadas pelas Escolas parceiras do Programa.

Com base nas perspectivas apresentadas anteriormente, o trabalho culminou na organização de três museus escolares junto às instituições escolares parceiras. Devido às particularidades de cada Escola, as estruturas foram organizadas de modo diferenciado, conforme será detalhado ao longo deste texto.



## METODOLOGIA

Alinhadas aos preceitos estabelecidos na seção anterior, as ações do Subprojeto de História articulam diferentes intervenções práticas dos pibidianos no contexto da sala de aula. Nesse sentido, as indagações de Schmidt e Garcia (2005, p. 300) sobre a utilidade, o propósito e o sentido do saber histórico no ambiente escolar constituem a tônica do planejamento pedagógico e das atividades desenvolvidas.

Ademais, o desenvolvimento do trabalho coletivo fundamenta-se na perspectiva dos estudos da formação docente de Fiorentini (2004), que destaca o caráter essencial da colaboração. Nessa perspectiva, o trabalho conjunto pressupõe apoio mútuo, objetivos comuns e relações não hierárquicas. Para o autor, a disposição para estudar em parceria com os pares nasce de um sentimento de inacabamento e do reconhecimento de que os desafios da profissão docente são mais difíceis quando tomados individualmente.

Dessa forma, o trabalho colaborativo pressupõe a socialização das experiências docentes, o que fomenta debates e pesquisas sobre o ensino. Esse processo contínuo de construção de conhecimento exige persistência e integração entre os grupos envolvidos. Assim, torna-se fundamental valorizar a produção coletiva por meio de estratégias como as rodas de conversa (Warschauer, 2001) e o registro sistemático das investigações do grupo. Nessa direção, é imprescindível trabalhar com as memórias da experiência docente, uma vez que os saberes dos professores constituem valiosas fontes de pesquisa. Tais saberes – imersos em tempos de preparo, estudo e sabedorias adquiridas na prática e na reflexão sobre o fazer docente – devem ser pesquisadas de modo a qualificar experiência docente, tanto em sua formação inicial, quanto na continuada.

Em termos gerais, o planejamento das atividades abrange o (re)conhecimento prévio das Escolas parceiras do Programa. Esse contato inicial permite que os bolsistas reconheçam o ambiente, identifiquem as demandas locais e compreendam as práticas pedagógicas utilizadas. Assim, por meio de observações da rotina escolar, das salas de aula, bem como da regência das professoras supervisoras, os pibidianos reúnem subsídios para a construção de metodologias e abordagens pedagógicas próprias.

## REFERENCIAL TEÓRICO



As ações do Subprojeto de História do PIBID da FURG fundamentam-se no estudo do lugar, compreendendo o Patrimônio Cultural sob uma perspectiva decolonial (Maldonado-Torres, 2008; Chuva, 2020) e as relações de pertencimento como pilares do currículo histórico. Sob esses pressupostos, a formação dos licenciandos tem sido enriquecida pelo trabalho com a Educação Ambiental, amparada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o setor. Conforme o artigo 8º desse dispositivo (Brasil, 2012), tal prática deve respeitar a autonomia escolar e ser desenvolvida de forma “integrada, interdisciplinar, contínua e permanente”, evitando-se, via de regra, sua implementação como disciplina isolada. Além disso, a Educação Patrimonial também está presente e esta compreende o espaço escolar como um importante agente cultural. Nesse sentido, a Escola deve ser vista não apenas como um local de escolarização mas, também, como um território de ação cultural conjunta entre educadores e educandos, orientado pela valorização da cultura local e por uma postura crítica diante do patrimônio. Sendo assim, ressaltam-se as investigações no ambiente escolar, as quais articulam o contexto social e histórico das instituições escolares.

Desse modo, a Educação Patrimonial configura-se como uma linguagem didático-pedagógica capaz de promover a reflexão e a leitura do ambiente. A partir deste ponto de vista, a Educação Patrimonial instiga a apropriação ativa dos significados culturais da comunidade escolar, promovendo uma construção reflexiva do conhecimento pautadas no patrimônio cultural sob o viés decolonial. Para tanto, é preciso que agentes e investigadores percebam as intenções implícitas nos processos de patrimonialização, bem como as “tensões e contradições em relação aos valores atribuídos e como se confrontam com uma perspectiva integrada de patrimônio, posto que nessa arena são travadas lutas simbólicas e também materiais” (Chuva, 2020, p. 32). Tal postura permite identificar silenciamentos e marginalizações impostos por uma historiografia tradicional, de matriz colonial. Sobre este ponto, Luiz Rufino (2021) afirma que a decolonialidade é assumida como um referencial prático-teórico em que os conteúdos históricos contrapõem-se ao “contínuo instaurado pelo acontecimento colonial” (Rufino, 2021, p. 26-27). Busca-se, assim, a decolonização do material didático e a superação de referências que colocam em evidência o protagonismo europeu.

Em síntese, o delineamento teórico que embasa as atividades do Subprojeto de História do PIBID da FURG articula a decolonialidade com a Educação Patrimonial, como ferramentas de ruptura com a hegemonia das narrativas eurocêntricas nos currículos, de forma a instigar um ensino enraizado nas matrizes africanas, indígenas e nos saberes locais. Contudo, vale destacar que essa construção não ocorre de modo isolado, mas pressupõe a



realização do trabalho colaborativo e a valorização das memórias docentes como potentes fontes de investigação. Tal proposta encontra eco na pedagogia de Freire (1996), para quem a formação docente precisa ser um exercício constante de reflexão crítica acerca da prática. Sob esse olhar, ao transformar a Escola em um espaço de ação cultural e investigação, este Subprojeto fomenta a “pedagogia da autonomia”, no momento em que educadores e educandos deixam de ser meros reprodutores de conteúdos e passam a se constituir como sujeitos ativos, conscientes de seu pertencimento e capazes de intervir, de forma crítica, em sua própria realidade histórica e social.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O início das atividades deste Subprojeto ocorreu no final do mês de outubro de 2024. Em linhas gerais, as ações pautam-se pelo fortalecimento da formação docente, compreendendo que esta transcende o mero acúmulo de conteúdos e exige uma reflexão crítica e permanente sobre a própria prática docente (Freire, 1996). Nessa esteira, a proposta prioriza a colaboração coletiva e o protagonismo dos pibidianos e foi, justamente, desse engajamento que surgiu a iniciativa de criação dos três museus escolares junto às respectivas Escolas parceiras do Subprojeto.

O primeiro museu escolar a sair do papel – e o mais avançado até o momento – localiza-se nas dependências da E.E.E.M. Marechal Emílio Luiz Mallet. O museu Castorina Caldas nasceu a partir da ideia de se localizar objetos escolares, instrumentos da banda, fotografias de eventos da Escola, memórias e tudo que pudesse, de alguma forma representar a história da instituição. Para tanto, um grupo de 8 pibidianos iniciaram suas buscas e desenvolveram atividades que envolvessem os estudantes da educação básica.

Vale destacar que, há anos, a instituição preservava objetos, vestimentas e documentos em uma antiga sala de aula com vistas à organização de um espaço museal, no interior da Escola. A chegada dos pibidianos à instituição serviu como catalisador para o desenrolar das atividades e a culminância do processo, resultando na inauguração do Museu Castorina Caldas – em homenagem a uma ex-diretora da Escola – no dia 25 de outubro de 2025.

Contudo, para que os pibidianos entendessem e participassem ativamente do processo, as atividades pedagógicas organizadas visavam trazer esclarecimentos e exemplos de espaços museais. A seguir, pesquisas relacionadas à origem do nome da Escola – Marechal Emílio Luiz Mallet – e a própria origem da instituição, a qual nasceu com base em um núcleo



polivalente, oportunizou-se a análise de museus escolares implantados em instituições similares em outras localidades.

Com base nestes esclarecimentos e de pesquisas relacionadas à Escola em si, os pibidianos iniciaram a parte da pesquisa referente aos objetos selecionados, os quais estavam dispostos em vários ambientes da Escola. Em outra frente, nas redes sociais da escola, iniciou-se uma campanha para que a comunidade doasse à instituição objetos relacionados à história da Escola. Nessa direção, muitas doações ocorreram; sendo que fotos foram organizadas, objetos da banda que estavam trancados em uma sala foram limpos e, ao mesmo tempo, uma enquete começou a ser organizada para ver o nome que seria dado ao espaço museal.

A partir deste contexto, foi escolhido o nome da professora Castorina Caldas, diretora da Escola por muitos anos, cuja atuação foi determinante para a manutenção do local em funcionamento, apesar das inúmeras dificuldades enfrentadas.

Após a conclusão das etapas de limpeza e organização, o museu escolar Castorina Caldas foi estruturado e a sua inauguração oficial ocorreu no 55º aniversário da Escola. O evento concretizou-se e contou com a visita de membros da comunidade, fato que colocou em destaque a memória de ex-alunos e ex-alunas.



**Imagem 2: entrada do Museu Castorina Caldas da E.E.E.M. Marechal Emílio Luiz Mallet**



Fonte: registro de Eduarda Porciuncula (2025).

Em linhas gerais, o acervo do Museu Castorina Caldas é composto por objetos do cotidiano escolar e contou com o protagonismo dos estudantes na elaboração das legendas das peças expostas na instituição. Para essa etapa, os discentes foram divididos em grupos e, sob a orientação dos pibidianos e da supervisora, professora Maria Luiza Tavares, realizaram a catalogação e redação dos textos informativos do material. A seguir, um exemplo do trabalho realizado.



**Imagem 3 – Máquina de escrever com descrição feita pelos alunos da E.E.E.M. Marechal EmílioLuiz Mallet**



Fonte: registro de Carmem Schiavon (2025).

Além do Museu Castorina Caldas, a E.E.E.F. Bibiano de Almeida também vem estruturando seu próprio espaço de memória como resultado das atividades deste Subprojeto. Devido ao expressivo volume de documentos e fotografias, a montagem nessa instituição tem se caracterizado pela apresentação de uma expografia predominantemente documental (ainda em fase de separação e catalogação). Contudo, o espaço também irá contar com alguns objetos ligados ao cotidiano da instituição, como é o caso do sino, globo mundial, troféus, livro de registro de matrícula da primeira turma de alunos da Escola, mimeógrafo, quadros de formandos, mapas antigos, mapas históricos, máquina de escrever, utensílios de cozinha do refeitório, esquadros e réguas de madeira, entre outros. Sobre estes objetos, vale destacar que todas as peças estão passando por um processo de investigação referente à sua procedência, funcionalidade e contexto de uso.

Com relação ao Museu da E.M.E.F. Altamir de Lacerda Nascimento, a direção optou pela criação de um espaço virtual devido às limitações de espaço físico. Além disso, como a Escola localiza-se em uma região severamente atingida pelas enchentes de 2024 – o que resultou na perda de parte do seu acervo documental –, foi promovida uma gincana escolar com o objetivo de mobilizar a comunidade escolar para angariar fontes e disponibilizá-las no acervo digital da instituição. Nesse processo, destaca-se que cada documento/fonte ou objeto localizado está sendo digitalizado e, na sequência, o item original é devolvido aos seus



respectivos proprietários na comunidade. Na sequência do texto, apresenta-se o ofício enviado às famílias com vistas à obtenção de materiais para o espaço museal da instituição.

### **Imagem 4 – Materiais solicitados para a composição do acervo museal da E.M.E.F. Altamir de Lacerda Nascimento**

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO GRANDE  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E DESPORTO  
E.M.E.F. ALTAMIR DE LACERDA NASCIMENTO  
e-mail: [altamirin@yahoo.com.br](mailto:altamirin@yahoo.com.br)  
COMPONENTE CURRICULAR HISTÓRIA - PROFESSORA JANETE DUTRA

Prezados Pais, Mães e Responsáveis,

A Escola Altamir de Lacerda sempre foi mais do que um lugar de aprender: é um espaço de encontros, de amizades que duram a vida toda e de memórias que guardamos no coração. É essa história rica e coletiva que queremos preservar e celebrar!

Temos a grande alegria de anunciar uma parceria especial entre nossa escola e o PIBID de História da FURG (Universidade Federal do Rio Grande), e convidamos todos vocês a fazerem parte deste momento único: a construção de um Projeto de Memória da nossa escola.

O objetivo é resgatar e preservar a trajetória de sua escola Altamir de Lacerda, criando um acervo de memórias que conte a nossa história através de objetos, documentos e, principalmente, das lembranças de quem passou por aqui.

Como vocês podem ajudar?

**Foi organizada uma GINCANA ESCOLAR, cuja participação será avaliada e valerá 25 pontos na nota final do III Trimestre. Todos os estudantes das turmas de 8º e 9º anos, devem participar, essa nota não será recuperada caso o aluno não queira participar.**

Estamos em busca de itens que contenham um pouco da vida da nossa escola. Se você guarda com carinho algum desses materiais, ele pode ser uma peça fundamental nesse quebra-cabeça histórico.

Procuramos por:

- Boletins Escolares antigos;
- Fotos de Turmas e de eventos (festas, gincanas, formaturas);
- Convites e Programas de festivais ou comemorações;
- Diários e Cadernos que tenham alguma relação com a escola;
- Recortes de Jornal que mencionem o Altamir de Lacerda;
- Troféus, Medalhas ou qualquer outro objeto que conte uma parte da nossa história.

E o que faremos com esse material?

Todo o material coletado será digitalizado e catalogado pelos bolsistas do PIBID, sob a supervisão dos professores da FURG e da nossa equipe escolar. Os itens físicos serão manuseados com todo o cuidado e devolvidos a seus donos após a digitalização. A ideia é criar um arquivo digital permanente, que poderá ser usado em exposições, trabalhos dos alunos e para revivermos nossas melhores lembranças.

Sua colaboração é o elo que conecta o passado ao futuro da nossa comunidade escolar. Vamos juntos mostrar aos nossos filhos a força e a beleza da história que construímos.




Pontos de Entrega/Coleta:

Os materiais devem ser entregues aos PIBIDIANOS na Escola.

Contamos com a valiosa colaboração de todos!

Atenciosamente,

SMED - Direção Escolar      PIBID de História      FURG



Fonte: registro de Carmem Schiavon (2025).

De forma associada à localização de fontes sobre a composição do acervo virtual da instituição, os pibidianos que atuam na E.M.E.F. Altamir, passaram a realizar entrevistas com comunidade local. Essa abordagem permitiu a coleta de dados e relatos de experiências que enriquecem as narrativas históricas da Escola.



Nos relatos coletados pelos pibidianos, antigos alunos e funcionários descrevem uma Escola que, inicialmente, possuía uma estrutura modesta, sem o segundo andar, quadra esportiva ou outras dependências, as quais, hoje, fazem parte do prédio. As aulas de Educação Física, por exemplo, eram realizadas em um campo, ao lado da instituição.

Atualmente, o Museu Virtual da E.M.E.F. Altamir de Lacerda Nascimento encontra-se na fase de organização da hospedagem, o que marca a conclusão da etapa técnica do projeto. A inauguração oficial está prevista para o ano de 2026, de modo a integrar as festividades dos 55 anos da instituição.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas considerações apontadas, o trabalho do Subprojeto de História da FURG tem sido orientado no sentido de investigar a realidade do cotidiano escolar rio-grandino. Para tanto, as atividades têm se materializado na organização de três museus escolares distintos, a qual atende as particularidades de cada instituição.

Dessa forma, a composição e estruturação dos três espaços museais levou em consideração as particularidades e os desafios das suas respectivas instituições. No caso da E.M.E.F. Altamir de Lacerda Nascimento, esta decisão foi pautada pela limitação de espaço físico e pelos impactos das enchentes de 2024, os quais resultaram na perda de parte da sua documentação institucional.

Nesses espaços, incentiva-se o rompimento com silenciamentos e perspectivas eurocêntricas de ensino, bem como o protagonismo dos pibidianos e o engajamento dos alunos da educação básica na ressignificação das trajetórias escolares. Essa premissa fundamenta-se na ideia de que o museu escolar deve transcender a condição de mero depósito de objetos para tornar-se como um laboratório de investigação; isto é, deve constituir um local onde alunos e professores produzem sentidos acerca de seu próprio tempo e espaço, desconstruindo narrativas prontas (Schmidt, 2009).

## REFERÊNCIAS

CHAGAS, Mário. Museu, Memória e Poder. **Revista Musas**, Rio de Janeiro, nº 2, p. 30-36, 2005.

CHUVA, Márcia. Patrimônio cultural em perspectiva decolonial: historiando concepções e práticas. In: DUARTE, Alice (ed.). **Seminário DEP/FLUP**, v. 1. Porto: Univ. do Porto, Faculdade de Letras, 2020, p. 16-35.



FIorentini, D. A didática e a prática de ensino mediadas pela investigação sobre a prática. In: ROMANOWSKI, J. P. et al. (org.). **Conhecimento local e conhecimento universal: pesquisa, didática e ação docente**. Curitiba: Champagnat, 2004. p. 243-257.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MALDONADO-TORRES, Nelson. Descolonización y el giro des-colonial. **Tabula Rasa**, Bogotá, nº 9, p. 61-72, jul/dic. 2008.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; GARCIA, Tânia Maria Figueiredo Braga. A formação da consciência histórica de alunos e professores: um projeto de pesquisa-ação. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 25, nº 67, p. 297-308, set./dez. 2005.

\_\_\_\_\_. História e museu escolar: o patrimônio como recurso para a formação da consciência histórica. **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba, v. 9, nº 28, p. 493-505, set./dez. 2009.

WARSCHAUER, Cecília. **Rodas em rede: oportunidades formativas na escola e fora dela**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

